

1 **CONHECIMENTO DA FITOTERAPIA ENTRE OS ACADÊMICOS DOS**
2 **CURSOS DA SAÚDE DA FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES-GO**

3
4 **KNOWLEDGE OF PHYTOTHERAPY BETWEEN ACADEMICS OF**
5 **HEALTH COURSES OF THE EVANGELICAL FACULTY OF CERES-**
6 **GO**

7
8 **Yara Vilela Marquezan**

9 Discente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO

10 yara.vilela@hotmail.com

11
12 **Thamires Sbroglia Abrão**

13 Discente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO

14 thamiressbroglia@hotmail.com

15
16 **Maria Juíva Marques de Faria Souza**

17 Docente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO

18 juivamaria@hotmail.com

19
20 **Endereço para correspondência:** Av. Brasil, s/n, qd. 13, Morada Verde, Ceres-Go, Fone:
21 (62) 3323-1040, E-mail: juivamaria@hotmail.com

22
23 **RESUMO**

24 **Introdução:** Uma das formas mais antigas de prática medicinal é a utilização de plantas
25 medicinais. Para se ter uma utilização adequada, segura e eficaz dessa terapêutica é preciso de
26 conhecimento prévio dos profissionais da saúde. Logo, toda a equipe de saúde que tem a
27 fitoterapia como área de atuação deve deter conhecimentos a respeito do assunto para orientar
28 a população em relação ao tratamento com essa terapêutica. **Objetivo:** Verificar o
29 conhecimento da fitoterapia entre os acadêmicos dos cursos da saúde da Faculdade
30 Evangélica de Ceres- GO. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário no mês de setembro
31 para os acadêmicos dos cursos da saúde. O questionário era constituído de questões referentes
32 às informações pessoais e informações específicas sobre o conhecimento da fitoterapia. Os
33 dados foram tabulados no *Software Excel 2013* para obtenção dos resultados em frequência
34 relativa e absoluta. **Resultados e discussão:** Foi constatado que a maioria dos acadêmicos era
35 do gênero feminino; 79,6% dos acadêmicos conhecem o que é fitoterapia; 55,7% já utilizaram e
36 a maioria obtiveram resultados satisfatórios coma fitoterapia; 63,5% nunca utilizaram a
37 fitoterapia visando efeitos estéticos; 27,6% destacaram a indicação familiar como fonte de
38 conhecimento; 90,04% acreditam que a fitoterapia possui efeitos terapêuticos;

1 69,6% afirmaram que o uso irracional pode ter efeitos tóxicos; 72,6 % acreditam que a
2 fitoterapia tem uma relação com o seu curso e 80,4% recomendariam essa prática
3 terapêutica. **Conclusão:** A fitoterapia é uma prática popular, confiável e para que haja um uso
4 eficaz e seguro é fundamental a orientação profissional.

5
6 **Palavras-chaves:** Plantas Medicinais. Saúde. Fitoterapia irracional.

7 8 **ABSTRACT**

9 **Introduction:** One of the oldest medicinal practices is the use of medicinal plants. To have an
10 adequate, safe and effective use of this therapy is need specific knowledge of health
11 professionals. Therefore, all the health team that has phytotherapy as the area of action must
12 have knowledge about the subject to guide the population about the treatment with this
13 therapy. **Objective:** Check the knowledge of phytotherapy between academics of the health
14 courses of the evangelical faculty of Ceres-GO. **Methodology:** A questionnaire was applied
15 in the month of September to the academics of the health courses. The questionnaire consisted
16 of questions regarding personal information and specific information about the knowledge of
17 phytotherapy. The data were tabulated in Software Excel 2013 to obtain the results in relative
18 and absolute frequency. **Results and discussion:** It was found that the majority of the
19 academics were female, 79.6% of the academics knew what phytotherapy was, 55.7% had
20 already used and most had satisfactory results with phytotherapy; 63.5% have never used
21 herbal medicine aimed aesthetic effects; 27.6% highlighted the familiar indication as a source
22 of knowledge; 90.04% believe that phytotherapy has therapeutic effects; 69.6% stated that
23 irrational use may have toxic effects; 72.6% believe that phytotherapy has relationship with
24 its course and 80.4% would recommend this therapeutic practice. **Conclusion:** Phytotherapy
25 is a reliable and a popular practice, and professional guidance is essential for effective and
26 safe use.

27 **Key words:** Medicinal Plants, Health, Irrational phytotherapy.

28 29 **INTRODUÇÃO**

30
31 Uma das formas mais antigas de prática medicinal é a utilização de plantas medicinais
32 com finalidade de prevenir, tratar ou curar doenças (VEIGA JÚNIOR; PINTO; MACIEL,
33 2005). Logo, em busca de sobrevivência, o homem usava plantas como alimento ou como
34 remédio antes mesmo do surgimento da escrita nas antigas civilizações. Para conhecer as
35 propriedades e as finalidades de cada planta, foram necessárias várias experiências práticas de
36 erros e acertos, pois como na época desconheciam as ações terapêuticas e tóxicas de cada
37 vegetal, este poderia provocar a cura ou reações adversas e até letais (TOMAZZONI;
38 NEGRELLE; CENTA, 2006).

39 No Brasil, antes da colonização, os índios já utilizavam as plantas com fins medicinais
40 ou em rituais (ALVES; SILVA, 2003). Com a chegada dos europeus e escravos africanos essa
41 prática da utilização das plantas se diversificou ainda mais, pois muitos desses imigrantes

1 trouxeram consigo várias espécies de plantas além de conhecimentos tradicionais de seus
2 países de origem. Assim, a flora nativa e exótica, somado aos conhecimentos indígenas,
3 africano e europeu promoveu uma miscigenação fazendo com que o uso de plantas fosse uma
4 alternativa muito utilizada para tratar ou curar doenças até por volta do início do século XX
5 (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

6 Assim, o uso das plantas medicinais, em suas diferentes preparações, sem a utilização
7 de substâncias ativas isoladas para o tratamento de alguma patologia é denominado fitoterapia
8 (ALVES; SILVA, 2003). Ressalta-se que as plantas são fontes de matéria-prima para obtenção
9 de fármacos e adjuvantes para medicamentos sintéticos. Além disso, é de total importância
10 para a elaboração de fitoterápicos, que são elaborados unicamente à base de vegetais e seus
11 compostos (SIMÕES; SCHENKEL, 2002).

12 Com a revolução industrial, inovações tecnológicas e avanços científicos, a indústria
13 farmacêutica e os medicamentos sintéticos ganharam espaço por volta da década de 1940,
14 fazendo com que diminuísse o uso da fitoterapia (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).
15 Porém, em 1978 como um marco na história da fitoterapia, a Conferência de Alma-Ata, em
16 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a reconhecer as plantas medicinais e a
17 fitoterapia como finalidade profilática, curativa, paliativa, recomendando a integração pelos
18 estados-membros da medicina tradicional e da medicina complementar alternativa aos
19 sistemas de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1978).

20 Portanto, com o alto custo dos medicamentos industrializados, a carência de
21 assistência médica, associado à busca por tratamentos menos agressivos e de origem natural,
22 fez com que a população voltasse a utilizar a fitoterapia (FRANÇA et al., 2008). Devido a
23 essa ascensão, o governo sentiu a necessidade de tentar diminuir o uso irracional da
24 fitoterapia, o que justifica pela criação de políticas e programas que visam o uso seguro dessa
25 terapêutica (SANTOS et al., 2011).

26 Exemplo disso, foi publicado no dia 3 de maio de 2006, através da Portaria do
27 Ministério da Saúde de Nº 971 a “Política Nacional de Práticas Integrativas e
28 Complementares” (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de elaborar a
29 Relação Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e permitir sua utilização por usuários
30 (BRASIL, 2006a). No mesmo ano foi regulamentada por meio do Decreto Nº 5.813 a Política
31 Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2006b), que visa
32 promover o uso da fitoterapia de um modo eficaz, seguro, com qualidade e foco na saúde da
33 população, e ainda garantir uma relação sustentável entre a biodiversidade e o
34 desenvolvimento do complexo produtivo de saúde (GADELHA et al., 2015).

1 Como medicina alternativa, a fitoterapia tem papel de destaque entre as práticas
2 integrativas e complementares no SUS, o uso de plantas medicinais é muito importante na
3 atenção primária, frente a isso, em 2009, foi publicada a Relação Nacional de Plantas
4 Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS), contendo 71 plantas catalogadas (BRASIL, 2009;
5 NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2016). É importante destacar que, nas últimas décadas,
6 existem municípios brasileiros que já implantaram Programas de Fitoterapia na atenção
7 básica, além de diversificar as opções terapêuticas, em geral, o uso da fitoterapia é uma opção
8 econômica e viável para que os governos possam suprir as necessidades da população
9 (GADELHA et al., 2015).

10 Frequentemente as plantas ainda são utilizadas de maneira indiscriminada e com
11 supostas propriedades farmacológicas e sem validade científica, que na maioria das vezes são
12 difundidas por conhecimentos populares (VEIGA JÚNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).
13 Destaca-se que várias plantas possuem constituintes farmacologicamente ativos que em doses
14 não terapêuticas podem ser tóxicas e causar até a morte (OLIVEIRA; LUCENA, 2015).

15 Em 2012 o número de casos registrados de intoxicação humana por plantas foi de
16 1185, entre esses houve uma morte registrada (SINITOX, 2012). Já em 2013, esse número
17 caiu significativamente para 441 casos e um óbito (SINITOX, 2013). Portanto, os últimos
18 números de ocorrências registradas são baixos, o que provavelmente se deve ao fato de que no
19 Brasil a notificação de intoxicações não é obrigatória, diante disso muitos casos não são
20 registrados e muitas vezes são notificados de maneira mascarada em relação ao agente
21 tóxico (CAMPOS et al., 2016).

22 Por isso, a utilização adequada, segura e eficaz dessa terapêutica requer de
23 conhecimento prévio dos profissionais da saúde frente a orientação sobre o uso de plantas
24 medicinais a fim de evitar possíveis perdas da efetividade dos princípios ativos e diminuir
25 riscos de intoxicações por uso inadequado. Portanto, é importante que os profissionais da
26 saúde estejam capacitados e tenham conhecimentos suficientes para que junto aos programas
27 nacionais de saúde possam esclarecer as dúvidas da população, orientando a utilização
28 adequada de plantas medicinais nas Unidades de Saúde e nas visitas domiciliares (ARNOUS;
29 SANTOS; BEINNER, 2005; BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2011).

30 Também é preciso desassociar o uso de plantas medicinais apenas como crenças
31 populares e conhecimentos tradicionais passados de pais para filhos. A fitoterapia deve ser
32 vista como ciência de prevenção, tratamento e cura de patologias se usada da forma racional,
33 mas que deve ser estudada e visando sempre o uso racional (TOMAZZONI; NEGRELLE;
34 CENTA, 2006).

1 Quando se trata da fitoterapia é possível afirmar que por ser uma área multidisciplinar,
2 diversos profissionais detêm da possibilidade de atuarem na fitoterapia, sendo importante que
3 estes profissionais atuem de acordo com suas competências e ainda promovam a troca de
4 informações ampliando seus conhecimentos sobre o assunto. Toda a equipe de saúde que tem
5 a fitoterapia como área de atuação deve deter conhecimentos a respeito do assunto (BRASIL,
6 2012), para orientar a população em relação ao tratamento com essa terapêutica, e sanar
7 dúvidas em relação à dose, posologia, prováveis interações para que se realize assim o uso
8 racional (BARRETO, 2015).

9 Desse modo, durante a formação dos profissionais de saúde é preciso que estes
10 obtenham conhecimentos que possam sanar os problemas de saúde da população e ainda
11 contribuam para a melhoria das políticas dos sistemas de saúde, sendo assim, educação e
12 saúde são assuntos que devem sempre caminhar juntos (SÁ, 2016).

13 Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar o conhecimento da fitoterapia
14 entre os acadêmicos dos cursos da saúde da Faculdade Evangélica de Ceres- GO. Também
15 verificar a popularidade da fitoterapia entre os acadêmicos, identificar as fontes de
16 conhecimento da fitoterapia entre esses acadêmicos, verificar os possíveis riscos do uso
17 irracional da fitoterapia e verificar se os acadêmicos conhecem a relação do seu curso com a
18 fitoterapia.

19 20 **METODOLOGIA**

21
22 Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário
23 de perguntas abertas e fechadas (Tabela1) na segunda quinzena de Setembro para os
24 acadêmicos do 6º período de Educação Física; 6º e 8º período do curso de Enfermagem; 2º
25 período do curso de Estética e Cosmética; 4º, 6º, 8º período do curso de Farmácia e 2º, 4º, 6º
26 períodos do curso de Fisioterapia, totalizando 369 acadêmicos matriculados.

27
28
29
30
31
32
33
34

- 1 **Tabela 1:** Questionário para avaliar o conhecimento da fitoterapia entre acadêmicos dos
 2 cursos de Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia e Fisioterapia da
 3 Faculdade Evangélica de Ceres- GO.

Gênero: () MASCULINO () FEMININO

Curso:

Período:

Fitoterapia é a utilização de plantas medicinais, em suas diferentes preparações, sem a utilização de substâncias ativas isoladas para o tratamento de alguma patologia?

()SIM ()NÃO

Você já utilizou essa terapêutica para tratar alguma doença, mal-estar ou lesão?

()SIM ()NÃO

Caso a sua resposta anterior foi SIM, você obteve eficácia/ cura com o uso dessa terapêutica?

()SIM ()NÃO

Você já utilizou a fitoterapia visando efeitos estéticos (embelezamento)?

()SIM ()NÃO

Como você conheceu a fitoterapia?

()Tv () Internet () Artigo Científico () Disciplina Curricular Obrigatória

()Disciplina Optativa ()Curso Complementar ()Livros ou revistas

()Indicação familiar ()Ritual Religioso () Não conheço essa prática terapêutica

() Outro fonte de informação. Qual? _____

Você acha que a fitoterapia possui efeito terapêutico?

()SIM ()NÃO

Você acredita que a fitoterapia irracional pode ter efeito tóxico, podendo levar a pessoa ao óbito?

()SIM ()NÃO

Você acha que o seu curso tem alguma relação com a fitoterapia?

()SIM ()NÃO

Como futuro profissional, você recomendaria essa terapêutica para alguém?

()SIM ()NÃO

1 Foram incluídos os acadêmicos dos cursos de Educação Física, Estética e Cosmética,
2 Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, da Faculdade Evangélica de Ceres por serem cursos que
3 formam profissionais que terão a possibilidade de atuar diretamente na área da fitoterapia.

4 Foram excluídos os acadêmicos dos cursos de Administração, Biomedicina,
5 Engenharia Civil, Radiologia da Faculdade Evangélica de Ceres por serem cursos que não
6 possuem possibilidade de atuação direta na área da fitoterapia.

7 O questionário foi constituído de questões referentes às informações pessoais (gênero,
8 curso e período) e informações específicas sobre: o que é, aplicabilidade, conhecimento,
9 eficácia terapêutica e efeito tóxico da fitoterapia e a possível relação dos cursos analisados
10 frente à essa prática terapêutica.

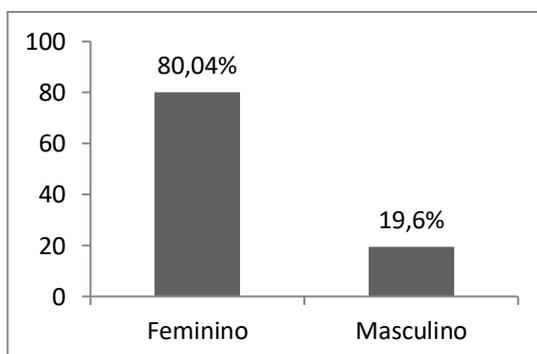
11 Os acadêmicos que responderam o questionário não foram identificados e todos
12 assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

13 Os dados foram tabulados no *Software Excel 2013* para obtenção dos resultados em
14 frequência relativa e absoluta e forma de figuras (gráficos).

16 RESULTADOS E DISCUSSÃO

18 Dos 369 acadêmicos matriculados, apenas 230 questionários foram aplicados, devido à
19 ausência e recusa por parte de alguns acadêmicos. Logo, 7,8% (18/230) de acadêmicos da
20 Educação Física, 7%(16/230)da Enfermagem, 18,3%(42/230) da Estética e Cosmética, 40,9%
21 (94/230) da Fisioterapia e 26% (60/230) Farmácia participaram do presente estudo.

22 Com relação ao gênero, 80,4%(185/230)dos acadêmicos eram do gênero feminino e
23 19,6% (45/230) do gênero masculino(Figura 1).



25
26 **Figura 1:** Gênero dos acadêmicos dos cursos de saúde entrevistados da Faculdade Evangélica
27 de Ceres.

De acordo com Guedes (2008) foi a partir dos anos 2000 que as mulheres passaram a ter maior prevalência nas faculdades, o que corrobora com o presente estudo. De acordo com o mesmo autor, a população total de estudantes da área da saúde nessa época, 58% eram do gênero feminino. Isso provavelmente se dá, devido à ascensão feminina no mercado de trabalho, e para obterem melhor remuneração e alcançar funções e cargos importantes, as mulheres notaram que era necessário buscar capacitação e conhecimento.

Com relação ao conceito “o que é Fitoterapia”, 79,6% (183/230) dos acadêmicos responderam adequadamente a definição. Eles concordaram que fitoterapia é a utilização de plantas medicinais em suas diferentes preparações sem a utilização de substâncias ativas isoladas para o tratamento de alguma patologia. Enquanto, 19,1% (44/230) dos acadêmicos discordaram desse conceito, e ainda, 1,3% (3/230) dos acadêmicos não responderam essa pergunta (Figura 2).

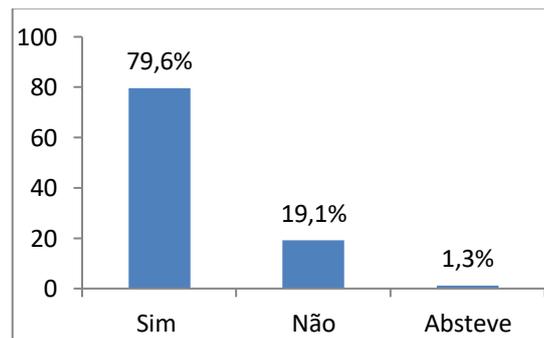


Figura 2: Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres, que responderam adequadamente o conceito de fitoterapia.

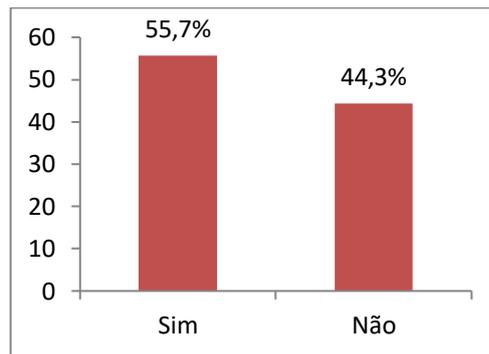
Ressalta-se que o único curso em que 100% dos acadêmicos responderam corretamente o conceito de fitoterapia foi Enfermagem, mesmo não tendo a temática e disciplina curricular obrigatória, o que difere do curso de Farmácia, o qual possui na sua matriz curricular disciplinas que abordam conhecimentos básicos sobre a fitoterapia e que apenas 91,7% (55/60) acertaram o conceito.

Em um estudo sobre a fitoterapia como uma alternativa na prevenção e tratamento de vulvovaginites, realizado entre acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, foram aplicados questionários, sendo que uma das questões teve objetivo de verificar o conhecimento do conceito de fitoterapia, os resultados demonstraram que 100% das acadêmicas afirmaram saber a respeito do que é fitoterapia, definindo fitoterapia como terapia

1 medicamentosa à base de plantas utilizadas na prevenção e tratamento de diversas doenças, o
 2 que corrobora com o presente estudo (FEITOSA et al., 2004).

3 Quando questionados sobre a utilização pessoal da fitoterapia para tratar alguma
 4 doença, mal-estar ou lesão, 55,7% (128/230) acadêmicos responderam que SIM, ou seja, já
 5 utilizaram a fitoterapia para tratar algum tipo de desconforto. Porém, 44,3% (102/230)
 6 acadêmicos responderam que NÃO (Figura 3).

7



8

9 **Figura 3:** Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres
 10 quanto à utilização pessoal da fitoterapia para tratar alguma doença, mal-estar ou lesão.

11

12 Em um estudo sobre o uso da fitoterapia na atenção básica à saúde realizado por Rosa,
 13 Câmara e Béria (2011), foram entrevistados 27 médicos do Programa de Saúde da Família
 14 (PSF) de Canoas, 77,8% informaram que utilizam a fitoterapia na vida pessoal. Outros autores
 15 relataram dados semelhantes, em que 59% (33/56) dos estudantes de nível superior na área da
 16 saúde (medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, farmácia e biologia) utilizavam plantas
 17 medicinais no seu cotidiano (VIVEIROS; GOULART; ALVIM, 2004).

18

19 Dentre os que já utilizaram a fitoterapia e que obtiveram eficácia ou cura com o uso
 20 dessa terapêutica, 95,3% (122/128) dos acadêmicos responderam SIM, enquanto, 4,7%
 21 (6/128) responderam que NÃO obtiveram cura ou eficácia com o uso da fitoterapia (Figura4).

21

22

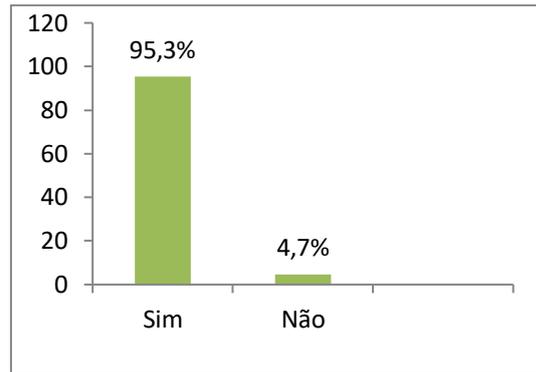


Figura 4: Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres que ao utilizar a fitoterapia obtiveram cura ou eficácia.

De acordo com Sousa et al.(2011), em um estudo para avaliar o uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-CE, aproximadamente 84% das mulheres entrevistadas obtiveram resultados satisfatórios em seus tratamentos para variadas patologias através da fitoterapia, o que corrobora com o presente trabalho.

Em relação ao uso da fitoterapia com efeitos estéticos, foi constatado que 63,5% (146/230) dos acadêmicos responderam que NÃO utilizam a fitoterapia visando efeitos estéticos, enquanto, 33,9%(78/230)dos acadêmicos já utilizaram a fitoterapia com efeitos estéticos ou embelezamento. Vale ressaltar que 2,6% (6/230) dos acadêmicos não responderam essa questão (Figura 5).

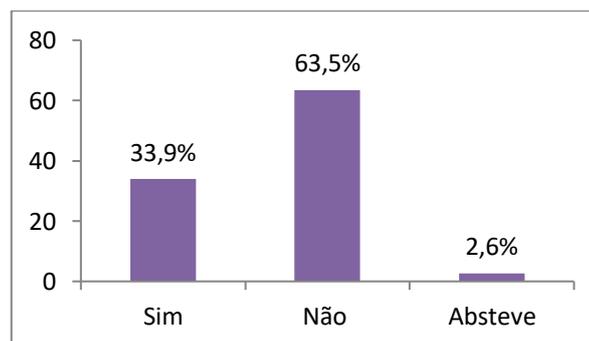
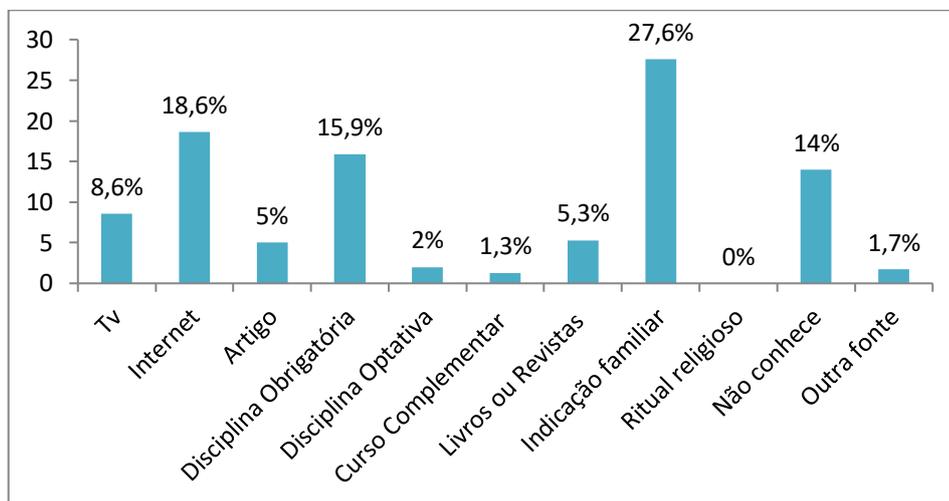


Figura 5:Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres que utilizaram a fitoterapia visando efeitos estéticos.

É importante destacar que matérias-primas de origem vegetal fazem com que os produtos sejam diferenciados e de alto custo. Grandes empresas de cosméticos obtêm ativos naturais provenientes de diversos países, como da Índia, China, Filipinas, Malásia, Indonésia, Peru, Brasil, Argentina, EUA e também dos próprios países europeus. O mercado de

1 cosméticos naturais tem padrões rigorosos de qualidade, sendo necessários certificação e selo
2 de origem das matérias-primas que atestem a qualidade aos produtos (MIGUEL, 2011).

3 Com relação à pergunta “como você conheceu a fitoterapia?”, alguns entrevistados
4 marcaram mais de uma alternativa, o que somou um total de 301 respostas, sendo assim,
5 27,6% (83/301) dos acadêmicos relataram conhecer a fitoterapia por indicação familiar, 8,6%
6 (26/301) por meio da televisão, 18,6% (56/301) por meio da Internet, 5% (15/301) por artigos
7 científicos, 15,9% (48/301) disciplina curricular obrigatória, 2% (6/301) disciplina optativa,
8 1,3% (4/301) curso complementar, 5,3% (16/301) livros ou revistas, 0% (0/301) por meio de
9 ritual religioso, 14% (42/301) alegaram não conhecer essa prática e por fim, 1,7% (5/301)
10 afirmaram conhecer a fitoterapia por outra fonte de informação (Figura 6).

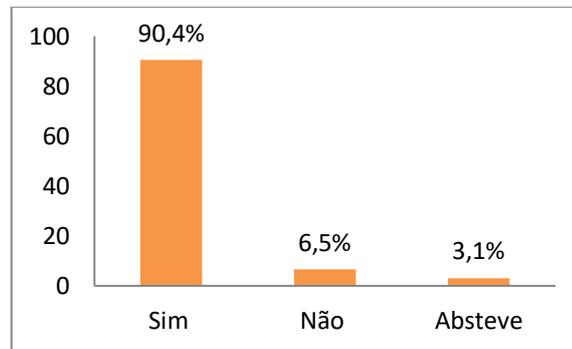


12
13 **Figura 6:** Percentual de como os acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de
14 Ceres conheceram a fitoterapia.

15
16 Portanto, no presente trabalho, observou-se que a maioria dos entrevistados conheceu
17 a fitoterapia por indicação familiar, do mesmo modo, Tomazzoni, Negrelle e Centa (2006)
18 obtiveram resultados semelhantes, pois 92% dos entrevistados referenciaram conhecer o uso
19 da fitoterapia por meio de indicação de amigos e parentes, caracterizando assim, a ideia de
20 que a fitoterapia é uma prática passada de geração por meio de fontes de conhecimentos
21 populares.

22 Neste estudo, a indicação familiar foi a fonte de maior popularidade da fitoterapia
23 entre os acadêmicos de todos os cursos, exceto em farmácia, em que 41,6% (37/89) das
24 respostas obtidas foi que a fonte de conhecimento se deu por meio de disciplina curricular
25 obrigatória.

1 Quando questionados sobre acreditarem nos efeitos terapêuticos da fitoterapia, 90,4%
 2 (208/230) acadêmicos responderam SIM, que acreditam nos efeitos promovidos por essa
 3 prática, 6,5% (15/230) afirmaram NÃO acreditar e 3,1% (7/230) não responderam essa
 4 pergunta (Figura 7).

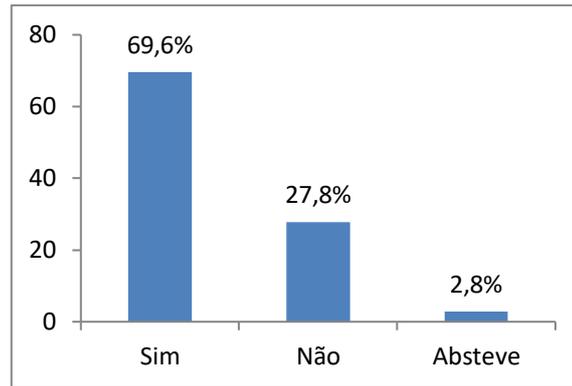


6
 7 **Figura 7:** Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres
 8 que acreditam nos efeitos terapêuticos da fitoterapia.

9
 10 Foi realizado um estudo com a ajuda dos agentes comunitários de saúde e auxiliares de
 11 enfermagem do Programa Saúde da Família (PSF) do município de Datas/MG, com apoio da
 12 Secretaria de Saúde e da população local, visando verificar o conhecimento e uso de plantas
 13 medicinais. Logo, 500 questionários foram aplicados na sede do município e nas comunidades
 14 rurais, o que equivale a 10% da população do município. Dos entrevistados, 66% (330/500)
 15 afirmaram que recorrem primeiramente às plantas medicinais, em caso de doença na família e
 16 83,6% (417/500) deles acreditam que o tratamento com plantas medicinais tenha eficácia e
 17 pode promover cura ou melhora de sintomas e doenças, o que corrobora com o presente
 18 estudo (ARNOUS; SANTOS; BEINNER,2005).

19 Em relação ao efeito tóxico promovido pelo uso irracional da fitoterapia, 69,6%
 20 (160/230) acadêmicos acreditam que essa prática errada pode levar ao óbito, 27,8% (64/230)
 21 disseram que NÃO e enquanto 2,6% (6/230) não responderam essa pergunta (Figura 8).

22
 23
 24



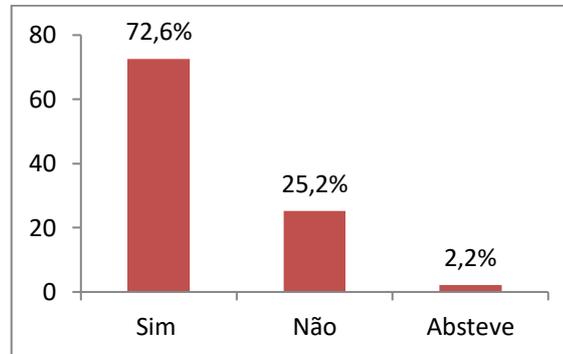
1
2 **Figura 8:** Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres,
3 que acreditam que a fitoterapia irracional pode ter efeito tóxico, podendo levar a pessoa ao
4 óbito.

5
6 É preocupante o fato de que 27,8% (64/230) dos acadêmicos entrevistados não
7 acreditam que o uso irracional da fitoterapia pode ter efeitos tóxicos que podem levar até ao
8 óbito, pois estudos demonstram que 80% das plantas utilizadas como fonte terapêutica de uma
9 determinada população apresentam algum grau de toxicidade, eis que então faz-se necessário
10 um profissional capacitado a prestar informações corretas sobre o uso seguro da fitoterapia,
11 assim, pode minimizar os riscos de intoxicação (NEGRELLE et al.,2007).

12 O curso com maior percentual de conhecimento em relação aos efeitos tóxicos das
13 plantas e até o óbito, em decorrência da fitoterapia irracional, foi o de farmácia, sendo que
14 91,7% (55/60) afirmam acreditar nesses riscos, pois com os conhecimentos provavelmente
15 adquiridos na disciplina curricular obrigatória, esses acadêmicos puderam conhecer os riscos
16 do uso irracional.

17 Em um estudo realizado por meio de avaliação retrospectiva nos bancos de dados da
18 Gerência de Farmacovigilância da Anvisa: Bdfarm, Sisfarmaco e Notivisa, foram
19 selecionadas as notificações de efeitos adversos que citavam plantas medicinais e fitoterápicos
20 no período de janeiro de 1999 a março de 2009. Dentre o período sugerido para o estudo, os
21 bancos de dados de Farmacovigilância da Anvisa somaram mais de vinte mil notificações de
22 eventos adversos a medicamentos em geral, sendo que 71 dessas notificações de efeitos
23 adversos tiveram plantas medicinais ou fitoterápicos como principal suspeito e 6 como
24 suspeito secundário, totalizando 77 notificações incluídas no estudo. Em algumas notificações
25 foram descritas mais de uma reação adversa, obtendo-se um total de 165 efeitos adversos a
26 fitoterápicos (BALBINO; DIAS, 2010).

1 Quando questionados sobre uma possível relação do seu curso com a fitoterapia,
 2 72,6%(167/230) dos acadêmicos responderam que SIM, 25,2%(58/230) responderam que
 3 NÃO há nenhuma relação, e ainda, 2,2%(5/230) não responderam essa pergunta (Figura 9).



5
 6 **Figura 9:** Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres
 7 que acreditam que o seu curso tem alguma relação com a fitoterapia.

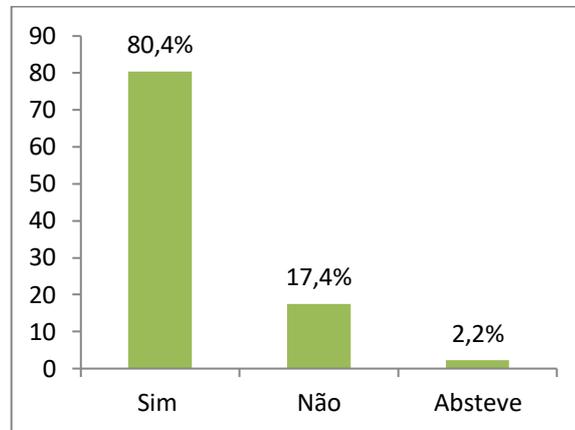
8
 9 Destaca-se que 100% dos acadêmicos de farmácia acreditam na relação entre seu
 10 curso e a fitoterapia. Em contrapartida, no curso de fisioterapia apenas 45,7%(43/94) dos
 11 acadêmicos acreditam em uma relação do seu curso com a fitoterapia, o que provavelmente se
 12 dá devido à ausência de disciplina curricular.

13 Em questionamentos realizados aos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da
 14 Família em Teresina (PI) 57% afirmaram não terem tido algum contato com a fitoterapia em
 15 sua formação acadêmica seja como disciplina, conteúdo em disciplina, pós-graduação, entre
 16 outros (FONTENELE et al., 2013). Segundo Rosa, Câmara e Béria (2011), ao avaliar o
 17 conhecimento da fitoterapia entre 27 médicos do PSF de Canoas, 37% relataram terem
 18 conhecido a fitoterapia durante o período da graduação, mas nenhum afirmou ter cursado
 19 alguma disciplina que abordasse o tema em seu conteúdo programático. A introdução de
 20 cursos sobre terapias alternativas em faculdades de medicina é raríssima, mesmo que em 1988
 21 o relatório da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação do Governo
 22 Brasileiro (CIPLAN), passou a recomendar a inclusão de conhecimento de práticas
 23 alternativas no currículo de ensino em saúde. Essa deficiência de disciplinas voltadas para o
 24 ensino da fitoterapia, certamente faz com que esses profissionais não vejam alguma relação
 25 do seu curso com essa prática terapêutica.

26 Quando questionados, como futuros profissionais se recomendariam essa terapêutica
 27 para alguém, 80,4%(185/230) dos acadêmicos responderam que SIM, ou seja, recomendariam

1 essa terapêutica, 17,4% (40/230) NÃO recomendariam, e 2,2% (5/230) não responderam essa
 2 questão (Figura 10).

3



4

5 **Figura 10:** Percentual dos acadêmicos dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres
 6 que como futuros profissionais recomendariam essa terapêutica.

7

8 Destaca-se que 100% dos acadêmicos dos cursos de Farmácia e Educação Física
 9 afirmaram que como futuros profissionais recomendariam a fitoterapia.

10 Em Teresina (PI), ao serem questionados os profissionais de Estratégia Saúde da
 11 Família, 95,6% dos entrevistados mostraram aceitação em prescrever e/ou orientar sobre o
 12 uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos aos usuários do SUS, caso a Fundação Municipal
 13 de Saúde de Teresina implantasse um Programa de Fitoterapia (FONTENELE et al.,
 14 2013). Ressalta-se com a implantação de programas de fitoterapia seria possível minimizar o
 15 uso inadequado desta prática medicinal, visando o uso racional, mas para que isso aconteça é
 16 fundamental a capacitação dos profissionais de saúde e aceitação da população em geral.

17

18 CONCLUSÃO

19

20 No transcorrer deste estudo, ao serem aplicados os questionários para os acadêmicos
 21 dos cursos de saúde da Faculdade Evangélica de Ceres-GO foi possível observar que
 22 prevaleceu entrevistados do gênero feminino e a maioria respondeu adequadamente ao
 23 conceito “o que é Fitoterapia”.

24

25 Predominaram os acadêmicos que utilizaram a fitoterapia para tratar alguma doença,
 26 mal-estar ou lesão, dentre os acadêmicos que já utilizaram, a maior parte respondeu que
 27 obtiveram resultados satisfatórios. A maioria dos acadêmicos entrevistados afirma que nunca
 utilizaram a fitoterapia visando efeitos estéticos ou de embelezamento.

1 A indicação familiar foi a fonte principal de conhecimento da fitoterapia. O maior
2 número dos acadêmicos acredita que a fitoterapia possui efeitos terapêuticos e ainda
3 predominam os acadêmicos que acreditam que seu uso irracional pode ter efeitos tóxicos que
4 podem levar ao óbito.

5 Quanto a uma possível relação da fitoterapia com o curso dos acadêmicos, a maioria
6 acredita que existe uma relação; além disso, a maior parte desses acadêmicos afirmam que
7 como futuros profissionais recomendariam essa prática terapêutica.

8 Enfim, a fitoterapia é uma prática popular, confiável e para que haja um uso eficaz e
9 seguro é fundamental a orientação profissional.

11 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

12
13
14 ALVES, A.R.; SILVA, M.J.P. O uso da fitoterapia no cuidado de crianças com até cinco anos
15 em área central e periférica da cidade de São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem**, v. 37,
16 n. 4, p. 85-91, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/10.pdf>>. Acesso
17 em: 08 mar de 2017.

18
19
20 ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro-
21 conhecimento popular e interesse pelo cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**,
22 v.6, n.2, p.1-6, 2005. Disponível em:
23 <[http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:PgZoBR9mb4wJ:scholar.google.com](http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:PgZoBR9mb4wJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5)
24 /&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 18 fev de 2017.

25
26
27 BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de
28 plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 3310, 2010.
29 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v20n6/aop3310.pdf>>. Acesso em: 20 out de
30 2017.

31
32
33 BARRETO, B. B. **Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde:
34 importância para a formação profissional**. 2015. p.47. Tese (Doutorado em Ciências da
35 Saúde). Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-
36 Graduação em Ciências da Saúde, Brasília, 2015. Disponível em:
37 <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18613>>. Acesso em: 20 fev de 2017.

38
39
40 BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**.
41 Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência
42 Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília, 2006 b. Disponível em:
43 <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em:
44 20 mar de 2017.

1 _____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**
2 **no SUS- PNPIC SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
3 Brasília, 2006 a. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>.
4 Acesso em 20 mar de 2017.

5
6
7 _____. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS-**
8 **RENISUS, Espécies vegetais**. Brasília, 2009. Disponível em:
9 <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=3078>.
10 Acesso em 20 set. 2012.

11
12
13 _____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica.
14 **Práticas integrativas e complementares Plantas medicinais e fitoterapia na atenção**
15 **básica**. Série a. Normas e manuais técnicos cadernos de atenção básica, n. 31, Brasília, 2012.
16 Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>.
17 Acesso em: 20 mar de 2017.

18
19
20 BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e
21 de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do
22 Iguaçu- Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p.
23 2675-2685, 2012. Disponível em:
24 <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/17.pdf>>. Acesso em: 27 mar de 2017.

25
26
27 CAMPOS, S.C. et al. Toxicidade de espécies vegetais. **Revista Brasileira de Plantas**
28 **Medicinais**, v.18, n.1, supl. I, p.373-382, 2016. Disponível em:
29 <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1s1/1516-0572-rbpm-18-1-s1-0373.pdf>>. Acesso em: 27
30 mar de 2017.

31
32
33 FEITOSA, E. N., et al. Fitoterapia como uma alternativa na prevenção e tratamento de
34 vulvovaginites. In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM,
35 7°. **Anais...** Fortaleza, 2004. Disponível
36 em: <[http://apps.cofen.gov.br/cbcent/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/fitoterapia%20com](http://apps.cofen.gov.br/cbcent/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/fitoterapia%20com%20uma%20alternativa%20na%20prevencao.pdf)
37 [o%20uma%20alternativa%20na%20prevencao.pdf](http://apps.cofen.gov.br/cbcent/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/fitoterapia%20com%20uma%20alternativa%20na%20prevencao.pdf)>. Acesso em: 10 nov de 2017.

38
39
40 FONTENELE, R. P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais
41 da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**,
42 v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/23.pdf>>.
43 Acesso em: 02 nov de 2017.

44
45
46 FRANÇA, I. S. X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais.
47 **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008. Disponível em:
48 <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a09v61n2.pdf>>. Acesso em: 29 mar de 2017.

49
50

- 1 GADELHA, C. S. et al. Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em
2 diferentes segmentos da sociedade. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento**
3 **Sustentável**, v. 10, n. 3, p. 01-15, 2015. Disponível em:
4 <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3564/3196>>. Acesso em: 29
5 mar de 2017.
6
7
- 8 GUEDES, M. C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações:
9 desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde**, v.
10 15, supl., p.117-132, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15s0/06.pdf>> .
11 Acesso em: 25 out de 2017.
12
13
- 14 MIGUEL, L. M. Tendências do uso de produtos naturais nas indústrias de cosméticos da
15 França. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p.1-15, 2011. Disponível
16 em:<<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2494>>. Acesso em: 01
17 nov de 2017.
18
19
- 20 NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos
21 profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia
22 em Petrolina-PE, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.18, n.1, p.57-66, 2016.
23 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0057.pdf>>.
24 Acesso em: 29 mar de 2017.
25
26
- 27 NEGRELLE, R. R. B.; TOMAZZONI, M. I.; CECCON, M. F.; VALENTE, T. P. Estudo
28 etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios
29 para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município
30 de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.9, n.3, p.6-22, 2007.
31 Disponível em: <http://www.sbpmed.org.br/download/issn_07_3/artigo2_v9_n3.pdf>. Acesso
32 em: 24 out 2017.
33
34
- 35 OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de
36 Quixadá- Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.3, p.407-412, 2015.
37 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n3/1516-0572-rbpm-17-3-0407.pdf>>.
38 Acesso em: 29 mar de 2017.
39
40
- 41 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados primários de saúde**. Relatório da
42 Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde Alma-Ata. Brasília, 1978, 60p.
43 Disponível em:
44 <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/39228/5/9241800011_por.pdf>. Acesso em: 06 abril
45 de 2017.
46
47
- 48 ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na
49 atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.1, p.311-318, 2011. Disponível
50 em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a33.pdf>>. Acesso em: 24 out 2017.

1 SÁ, K. M. **A Repercussão da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na**
2 **Formação Superior em Saúde no Estado Do Ceará entre 2006 e 2016.** 2016. Dissertação
3 (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade
4 Federal Do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em:
5 <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21188>>. Acesso em: 29 mar de 2017.

6
7
8 SANTOS, R. L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único
9 de Saúde. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 4, p. 486-491, 2011. Disponível
10 em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n4/a14v13n4>>. Acesso em: 29 mar de 2017.

11
12
13 SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a
14 partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Revista**
15 **Brasileira de Farmacognosia**, v.12, n. 1, p. 35-40, 2002. Disponível em: <
16 <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v12n1/a05v12n1.pdf>>. Acesso em: 02 ago de 2017.

17
18
19 SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. **Registros de**
20 **Intoxicações- dados nacionais.** 2013. Disponível em:
21 <<http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=411>>. Acesso em: 29 mar de
22 2017.

23
24
25 SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. **Registros de**
26 **Intoxicações- dados nacionais.** 2012. Disponível em:
27 <<http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=411>>. Acesso em: 29 mar de
28 2017.

29
30
31 SOUSA, F. C. et al. Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-
32 Ce. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 5, n.1, p. 161-170, 2011. Disponível em:
33 <[http://docplayer.com.br/22818709-Uso-de-plantas-medicinais-fitoterapicos-por-mulheres-](http://docplayer.com.br/22818709-Uso-de-plantas-medicinais-fitoterapicos-por-mulheres-da-cidade-de-ico-ce.html)
34 [da-cidade-de-ico-ce.html](http://docplayer.com.br/22818709-Uso-de-plantas-medicinais-fitoterapicos-por-mulheres-da-cidade-de-ico-ce.html)>. Acesso em: 26 out de 2017

35
36
37 TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca
38 instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto contexto Enfermagem**, v.15, n.1, p. 115-
39 121, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a14v15n1.pdf>>. Acesso em:
40 01 abril de 2017.

41
42
43 VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura?
44 **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005. Disponível em:
45 <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v28n3/24145.pdf>>. Acesso em: 02 abril de 2017.

46
47
48
49

- 1 VIVEIROS, A.V.; GOULART, P.F.; ALVIM, A.T. A influência dos meios sociocultural e
- 2 científicos no uso de plantas medicinais por estudantes universitários da área da saúde.
- 3 **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 8, n.1, p. 62-70, 2004. Disponível
- 4 em:<http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1040>. Acesso em: 10 nov 2017.